

Inspeção na Justiça é inadmissível, insiste Corrêa

BRASÍLIA – O presidente do Supremo Tribunal Federal, Maurício Corrêa, reiterou ontem que não admitirá inspeção da ONU no STF. “Se o relator vier aqui visitar, conhecer nossos serviços e fazer indagações que podemos responder no limite do possível, será recebido. Se quiser vir à guisa de inspeção, isso jamais. Enquanto eu estiver aqui, não subirá o primeiro degrau das

escadas do STF.” Em maio, ele fará 70 anos e deixará a Corte.

Corrêa se referia ao trabalho da relatora da ONU Asma Jahangir, que entre outras coisas defende a reforma do Judiciário e o envio de um relator especial da ONU para investigar a independência do Poder. Esta não é a primeira vez que ele contesta as conclusões de Asma.

“Quanto à morosidade da Justiça brasileira, não é preciso

que nenhuma agente internacional venha dizer que ela é lenta, é tardia. Estamos falando isso há muito tempo.” Para Corrêa, a solução seria reformular o sistema processual, que hoje permite inúmeros recursos.

Bastos – O ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, disse que não viu o relatório, mas, pelo que leu na imprensa, está de acordo, de forma geral. Ele con-

tou que esteve duas vezes com Asma e teve “a melhor impressão” dela. “Acredito que tenha feito um trabalho criterioso.”

Bastos discorda que isso possa prejudicar o País. “Acho até a demonstração da transparência no Brasil. A transparência, a vontade de acertar e a consciência de que isso não ocorre apenas no Brasil ajudam a dar uma boa imagem para o Brasil.” (Mariângela Gallucci)